

***A ILUSÃO  
DOS RETORNOS***

Livro 18

*Escritos do eu e tu*

Roberto Curi Hallal

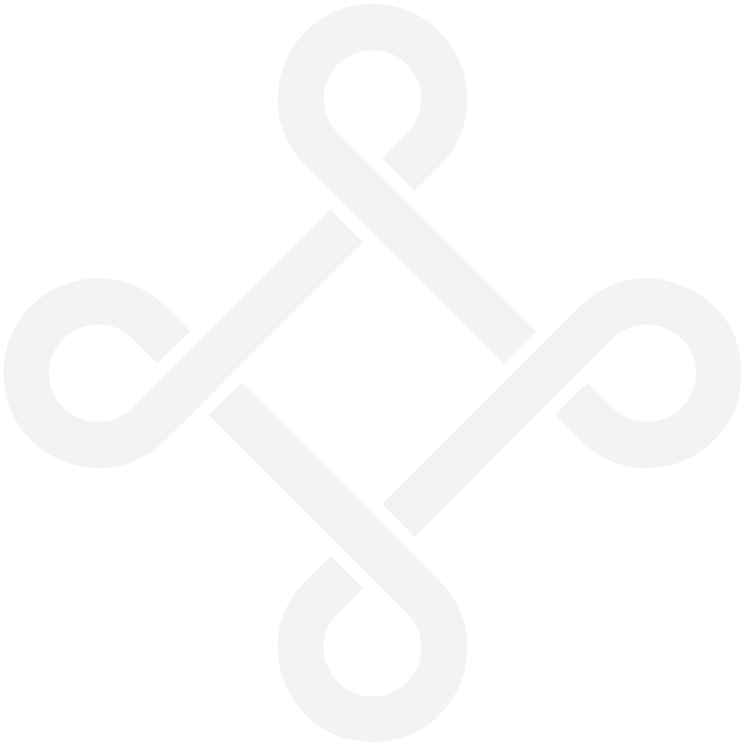


© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



## ***EU QUERO APRENDER COM O TEU OLHAR***

Eu quero alguma coisa do teu olhar, quero olhar como olham teus olhos, neles refugiar-me dos tormentos, ver a alegria dançar de felicidade, o silêncio declamar uma poesia, transmitir tantos sentimentos quantos neles caibam. Teu olhar que hidrata minhas lágrimas, ocupa todos os espaços da minha alma espalhada. Esse olhar, como poesia traz-me uma doçura que vai me ninando, pousa em mim como pássaro que fabrica ninho para a solidão; tão minha. Quero esse olhar de paz para que me acorde, me faça dormir acompanhado, me agasalhe, me aqueça. Quero que esse olhar me molde mais terno, sequestre as dores ainda guardadas e me dê aquele esperado sentido para a vida.

## ***ENTE IMAGINÁRIO***

Minha alma, vazia, por te deixar só, assim, executando tua dança, autônoma, desobediente do criador que ficou sem a forma e anda de rastros buscando tua sombra. Ente imaginário que não tem vida própria, logo nesse mundo mesquinho onde tudo é engano e solidão. Sob influência de um susto te vi, e em razão disso é que fiz por bem acreditar que foi uma invenção, um sonho, uma quimera.



## ***AS FACES DA ALEGRIA***

Mas se tu não existes fora da minha imaginação, faço imperiosa a consideração de que sou aquele que arteiramente te criou. Tento acreditar nesta invenção.

## ***O OLHAR QUE REVESTE***

Adoce minha amargura com esse olhar que reveste a falta e ensina a importância. Vista-me como essa cobertura, com o olhar doador. Quisera saber esperar o tempo de acompanhar essa tua calma que lança e assina. Confesso-me confiado, por isso me calo. As carícias que sinto sem ser tocado, de longe me fazem feito sorriso a revestir minha solidão. Como o vento inventa em mim um amor premeditado, buscando moradia, seu lugar. Faça-se o amor perene, olhar que abriga como berço, presente na mente de quem como eu lhe aguarda.



## ***EMPRÉSTIMO***

Empresta-me tuas asas, borboleta viajante, deixa-me usar tuas cores passageiras para esconder-me da solidão que me persegue. Faça-se minha tua calma, dá-me tua paz, ensina-me a voar. Deixa em mim um tempo da

tua tolerância enterrada lagarta até ser transformada. Quero fazer as pazes com certo sonho que desde menino esqueci. Ser pipa, vento e sol, água de chuva, nota musical. Verso e inverso, abrigo e avesso, luz e sombra. Sempre te procuro nas flores escancaradas e intactas à espera que as desvirgines. Por que o efêmero encontro não sustenta o tempo que se segue nos ares de toda a vida e só uma asa não te sustenta o voo? Não te enredes nas delícias do esquecimento, pois este encontro é para lembrar. Esqueci-me de lembrar-te. Sem alarde, saiba que a flor é uma boca que arde, que se oferece buscando consolo e aprisiona porque te recebe e te condena a que leves para longe um pedaço dela. Não tens escapatória, ela te ocupa as entranhas, e se abres a alma, te dará o rumo para tua viagem. Silenciosa, ela te espera numa paz de anjo disfarçado, se apresenta como uma flor com fervor, com segredos, se oferece para eternizar-te.

## ***UMA ESPANTOSA VONTADE DE VIVER***

Quisera poder haver-te escrito a melhor poesia, inventado um olhar terminado, definitivamente pousado em ti, encerrando minha inspiração, aprisionar-me a ti criando raízes seguras e sensatas. Quisera ter uma tranquilidade que anseio e nunca aprendi a forjar. Alcançar estágios mais avançados, ancorar os passos, repousar a busca, fincando meus direitos ao teu redor, fazendo-me renascer para uma nova aventura sustentada por essa minha mania de inventar sonhos. Abraço essas ofertas da vida que me oferece a combinação e acertos.



## ***SÓ ENCONTRO SOMBRAS***

Tenho te buscado e só encontro tua sombra indicando-me distâncias. Mágicas tentações me fizeram pensar que podias mudar e me levaram a adiar a espera, em vão. As malícias que constituem tua ficção, ora



invencionice, ora falta de delícias, lacram o lugar onde o amor poderia crescer. Ainda há um fogo que arde por baixo da realidade; não muito longe alguma caravana perdida joga poeira na água dos oásis, os pássaros ainda voam por nossas cabeças como ventos alados, jogando a sorte para o alto e declarando uma irresponsável vontade de deixar os excessos de responsabilidade na gaveta. Esta a vida, que de um momento para o outro atormenta e marginaliza,

Há uma cor de chuva e um odor de enxofre no ar, evaporando as boas intenções e apagando os vestígios de qualquer doçura. Só encontro sombras, alegorias, máscaras, arremedos que mostram intactos fantasmas, que habitam minha imaginação e sofrem como eu.



## ***UM SEGRÊDO***

Mergulho profundo no teu fundo. Pouco posso resistir ao enfrentamento que causa sustos e inscreve maus tratos. Por isso, vivo de espantos.

Faço-te refém, minha amada, com quem me meto na cama e com quem como no mesmo prato. Em ti busco o abrigo e a proteção de minha fragilidade. E então, tento decidir pela paz, como aprendiz que comete excessos. Alguma condição pouco mansa desce sobre nossa paz, competindo com o entendimento. Nessa condição breve e ligeira, alcanço dizer que me esqueci de que podia te causar dano.



## ***GENTIL SILÊNCIO***

Espero cronificar o silêncio gentil que emana do meu corpo amante da vida. Indo em busca da fonte, já encontrei a nascente e dali me alimento enquanto as forças me permitam.

Fazendo a paz, vi-me surpreso dentro da vida, perplexo, desconhecendo a contrapartida do coração quente que ardia nas esperas, vaguei esperando a amada, insistindo em fatigar-me de ânsias e de expectativas quando minha imaginação insistia em me ameaçar

com essas coisas do amor se apresentando como um bem estar que incomoda. Adornei de equilíbrio uma certeza que dissipou o afeto que inventa as dúvidas, associei-me pelo sentimento. Considerei-me parte da natureza da amada que depois de fazer-me ouvir, ficou por instantes calada, o tempo parado no seu pulso e na minha frente. Aconteceram naquele breve instante todas as consequências, então reciclei sua importância na minha vida. Para mim tudo, mesmo o que é pouco, partindo dela, é especial.



### ***A CORTESIA QUE ADORNA***

Onde fica a alma minha quando tua ausência fazem minhas penas verdadeiras? Respeito a modéstia com que tento prosseguir em meu caminho, que se torna triste cada vez que não estás. Me salvo do desespero por saber que vais e voltas. Havendo perdido a força, minha tristeza é mais forte que meus segredos, ainda que não queira que saibas os desgostos por imaginar

que nunca mais volte. Cuidados, porque os tenho tantos se já te os dou. Fingi que na tua ausência, de ti me esqueceria, o que nunca te disse é que cada crescer juntos confirma como é somar virtudes e te agradeço a fortuna que me dás com teu canto de esperança. Mudam-se os dias e tu sempre me ofereces novas oportunidades.

Sozinho me calo e contigo me ponho a falar seja de poesias, bobagens, melodias; te as dou como um prêmio pelo abrigo, pela força, pela parceria. Me tirastes o medo e me destes o sabor de gente que ama e que inventa novas verdades, que perdoa faltas e aceita deixar de reverenciar o supérfluo para com fervor ocupar-me do que me faltava. Consumido em pensamentos menores, deixava sempre para o dia seguinte os atos que me dariam paz. Muito tempo de minha vida gastei com rituais, mitos, sacralizações, inventando importância para gente que não a tinha, ocupando-me com pequenas coisas, cuidando de ofensores, amenizando, com devoção, os maltratantes. E tu, marcadamente diferente, logo me destes sentido para ser livre, pois para ti tinha que ser alguém que me fizesse merecedor de tua escolha. Se de mim dependera, ninguém me elegeria, porém tu me inovastes a possibilidade,

repartindo comigo um entendimento que fez acabar com uma suspeita sobre meus valores.

A pureza de teu olhar e de linguagem ocupou sem alardes um vazio, enchendo-o com um copioso afeto que só se vê nos apaixonados. A devoção ruidosa anunciou ao público em geral o fim das dissimulações, convidando a verdade a apresentar-se mais frequente e autêntica. E os medos que tive por tanto tempo guardados ficaram menos frequentes desde que tua presença os acalmou. Movido por uma vontade infinitamente humilde, como todo prudente, me pergunto se mereço tudo o que tive; se minhas incertezas me fazem cuidar-te, minhas moléstias me fazem temer perder-te.

Que sinais aparecem para que me atire em teus braços e te confesse todo o amor que sinto, sem o risco da desconsideração? Qual o tamanho de minha sinceridade para que me valorize autêntico? Mostrar o tamanho do amor traz riscos de estragos, já que a vida demonstra que as boas intenções caminham junto com a feroz decepção.

## ***GESTOS SERENOS***

Com doces atitudes, como se fosse uma gentil invenção original, te aproximastes de mim como a primavera das flores, como se fosse um acaso premeditado, como um amanhecer previsível.

Com tua graça e dedicação ofereceste uma inconfundível demonstração de desejos, mostrando-te ardente e decidida como só as mulheres sabem fazê-lo. Doce revelação essa que se encarna nos serenos gestos que convidam ao amor, enquanto as censuras pasmadas assistem às senhas que denunciam cumplicidades confessadas. Ainda que com rigor notável, te fazias mais grata ao perceber que o amor se mantém, ainda que titubeante. Para não mostrar as virtudes abaladas, nos divertimos jogando de ir e vir, dificultando o espaço para a discórdia assumir pequenas vinganças. Guardadas as revanches para aqueles a quem odiamos, não perdemos a segurança que as brigas alteram.

Que força natural essa dos gestos serenos que olhamos surpresos, que sentimos um no outro, que deixa o amor mais ardente que fogo vivo e marca mais que a dor da ferida. Está no outro marcada a semelhança, porque a gentileza acontece recíproca e se não fora um

disparate, se assumiria um ar de superioridade. Que coisa poderá ser essa que se iguale, se a liberdade construída em parceria incentiva os ciúmes para que se revelem e se confundam com o amor? Deixando-se levar por pequenas loucuras, as palavras corteses às vezes dão lugar a irritações. Que estranhos desatinos regem esses medos de perder, que engano será esse que o pensamento fazendo-se de desentendido inclui a manifestação fora de hora e de lugar para criar discórdias onde havia paz? Essas iras do amor competem com um viver sereno.

Tanto pode a força de quem ama que se a confunde com a fortaleza do que a ela se opõe. De um lado a ponta do que é terra; do outro um pedaço do céu



## ***O VALOR DO SILÊNCIO***

Nossos olhares se cruzaram no ar, emitindo sinais, concedendo-nos o status de amantes, detentores de uma liberdade incomum no sentir, fez-nos entender nossos

pontos de vista, tirando-nos desse encerro arrogante que nos fez aceitar, durante anos, resignadamente, a falta de tudo que queríamos.

Apresso-me em incendiar um desejo entusiasmando, fazer arder essa enfurecida vontade de externar tudo o que havia guardado para sempre. Um máximo fervor transitou pela minha percepção, buscando as saídas convencionais; encontrou-as fechadas, curvadas em sinal de respeito àqueles por quem elas se fecharam.

Convidado a uma ousadia desobediente, ainda que fosse por breves instantes, tornei-me propenso ao risco. Plantei no meu espírito um breve direito de satisfazer meu desejo, enquanto calava a culpa que tanto o perturba e impede.

Seja-me dado, ao menos, o direito de tentar algum indulto ou consolação. Os deleites esperam persuadir. Que deles provenha o ânimo para o amor e transitem neles as artes e os encontros.

Nestas companhias, afortunada de intimidades, cerimônias e rituais encontro o verdadeiro valor do silêncio como personagem quase principal, como ator daqueles encontros intactos, vivos e rápidos, ávidos de um estar junto que matasse a sede e a fome, autorizando uma requintada forma de renunciar à solidão.



## *JUSTIFICATIVA*

Eu, se fosse tu, tentaria me entender. Suspenderia os braços e retiraria esse olhar concentrado na desconfiança. Em matéria de amor, seja qual for, há estima e uma hospitalidade que abriga e dá calor, que anima os ânimos que dão a alegria e o riso, quase íntimos como um bom desejo. Assim, eu vou por onde o amor me chama, vendo que os bens ficam com o sentir que não se desfaz e apaga. Sepultadas as possibilidades do esquecimento, ponho paz nos tormentos, acabando com a ideia de que as desgraças vieram para ficar e que a desistência convence que o amor não se sustenta. As tuas certezas me fazem agradável companhia. De uma forma marcadamente exuberante e facilmente transparente, acabo seduzido pelo trato e pela idílica raiz que plantas cada vez que me aceitas como sou. Então, vivo um bom dia, inesperado e caloroso, experimento a paz por todo o corpo, faz-se a tristeza um pouco mais rala, quase transparente, deixando passar uma nova possibilidade absurda. Esse inesperado convite me atravessa, surpreende a minha expectativa. Tuas certezas são ditas com a sincera convicção de quem se aproxima e confessa, sem necessidade, ter

saudades. Dos cuidados e das queixas faço valer a certeza de atender-te como a pessoa amada. Ofereço-te um leito entre a expectativa e a solicitação, dando vida à desculpa e permitindo o equívoco que me coloca na posição de um simples encantado contigo e com a própria capacidade de te amar. Cada vez que assim me vejo, invento uma justificativa que permita validar que faço de ti minha razão de viver.



### ***APARANDO ARESTAS***

Esforço-me mais do que posso, aparo arestas, faço as contas, reduzo em frangalhos minha censura, limpo a boca para pronunciar teu nome e diminuo minhas urgências para não te afugentar. Entre uma carícia e a vontade de esganar, fica comedida a tentação adequada entre o que avança e o que recua. Ainda não esgotei tudo o que tenho para falar, mas a prudência me pede silêncio quando minha vontade seria de me esgoelar, gritando o que me dói. Tornei-me exausto nessa inútil

derrota de mudar o passado pouco sábio para esquecer. Ainda aprendiz, considero atentamente o que aconteceu e que entrou pela portas dos fundos esgueirando-se no presente, sem muito lugar para estacionar.



### ***FAÇAMOS DE CONTA***

Para ser-te sincero espero que não alcances realizar o mais importante dos teus desejos, pois neles estarei envolvido e prisioneiro. Prefiro a burla do desprezo à contemplação presumida, que me arrastaria como amante por caminhos ignorados.

Se a terra se perfuma para receber as águas das chuvas que por elas deslizam como rios improvisados, não posso esquecer que esse é o caminho das paixões que, singulares em suas razões, se apoiam em uma lógica pessoal, quase oásis, quase deserto.

## *A COMOVENTE HARMONIA*

Posta à frente como uma pintura, aquele anjo imprudente se impunha por sua beleza quase impalpável numa profunda delicadeza. A vivacidade de seus olhos extasiava. Pela comoção, ali se via concebido o acolhimento da perfeição, combinada com um conjunto de virtudes que serenavam, ao mesmo tempo em que excitavam, deixando a entender que nela a potência se havia unido à equidade. Aquela mulher era a composição da mais bela arte e do extremo bom gosto reunidos pelas virtudes. Tal sua candura que ninguém despertava outro sentimento que pensar que nela o recato havia fundado a feminilidade. Se alguma justiça se fez certamente nela a natureza combinou de forma agradável todas as formas ordenadas e bem comportadas, proporcionais, graciosas, capazes de atrair sem alardes todas os olhares das pessoas atingidas. Ela era a beleza feita mulher. Seria ela a origem da estética, personificando a deusa da perfeição ou alguma divindade ainda não nomeada? Seus olhos negros fenícios adornavam o rosto angelical, duas pedras preciosas marcando presença e permutando o jogo do ver-ser-visto na troca de esplendores e

admirações. O hábito de desfilar aquele tesouro feito corpo, fazia valer cada passo como uma joia entalhada provocando reflexos de admiração em todos aqueles que recolhiam seu esplendor.

O ar que ela respirava tinha cor, assim como sua pele rosada levemente amorenada combinando com seus cabelos negros e suas sobrancelhas mediterrâneas. Quão fundamentais a soma dessas aparências conjugando a unidade que presta uma homenagem ao universo máximo da espécie. Seu domínio era tão abrangente que ofuscava aquele que se animasse a olhá-la de frente. O negro de seus pelos e olhos entravam profundo naquele que ousasse fitá-la. Essas expressões de coragem erguiam uma condenação que destinava a uma cegueira ocasional todo aquele que desafiasse essa maravilha da natureza. Quase que enfrentando a dor, encontrando-se em proporções opostas, ela e seus contempladores compunham um quadro composto do adorador e da adorada.

Uma imagem do universo que se guardava naquela fonte de beleza não se dispersava depois do seu desaparecimento. As imagens ficavam cintilantes como estrelas a marcar presença como algum fulgor que se perdia dela e ali ficava a representá-la muito

depois de sua despedida.

Seu corpo disposto a receber e transmitir irradiava uma força de vida que diversificava o existir, marcando vestígios de tantas finalidades que faziam dela a combinação de vários povos e raças mediante a sensível figura que escultura a beleza de tal modo que ela se constitui alicerce e adorno, honra e cobiça, fazendo da existência do belo uma condição de obrigação e reconhecimento.

Nela a natureza encontrou uma forma adequada de expressão, insinuando haver ali um lugar para a perfeição. Seria ela uma mutação aperfeiçoada da beleza? Estaria ela povoando o paraíso para trazer dali o fascínio e o convite ao exercício das virtudes mais puras? Povoaria ela a imaginação dos humanos comuns convidando-os a uma vida que cobiçasse dormir com os anjos e acordar com ela? Verteria dela o primeiro mel, o mais puro e imaculado? O doce sabor dos lábios intocados? A intimidade não ferida, o beijo inaugural? Fazendo-se docemente guardada olhava com o olhar que espera o amor daquele que se faça seu servidor e o abraço amigo que fiel demonstrará a reverência e a delicadeza da aceitação que fez o amor possível.

## *A BUSCA DOS PEREGRINOS*

Diga-me com que água lavo os meus olhos para merecer fitar-te depositando um amor sem começo nem final, que se confunda com a gênese e extermine o apocalipse, virtuoso por seu poder de não me condicionar a nada nem a ninguém, sutil no modo como se põe firme como assentado a um lugar que até parece haver sido inventado para caber nele, exatamente do tamanho de teu acolhimento. Sensato como a humildade, o meu amor que ali se confirma como condição essencial, como um sol fixo, iluminador, sem sombras, quase como um poeta hábil assento poemas ao acaso, reflexões ditas em voz baixa, quase querendo ocultá-las para dar-lhes o sabor de inéditas cada vez que as declamo. As palavras que ali coloco contêm a carga afetiva, sincera, incomum, quase únicas, afinal, isso se tornou o único que sei fazer na vida, ou pelo menos, o optado, é declarar o amor, tratando de contar logo tudo o que me inaugura, com pretensões de descobridor, me intrometo no teu sentir, provocando os inadvertidos personagens acostumados às rotinas sem experiências, que de formas planas já não despertam a surpresa e o medo, conhecidos de seus próprios atos já não se metem no fundo de nada, vivem contidos. Esse amor que distribui cansaços me alegra as manhãs

e traz a expectativa dos reencontros pelas noites, dedica as tardes como o tempo das imaginações e de saudades, entre uma doce despedida, um gozo e uma expectativa de como irá ser da próxima vez. Algumas das minhas recordações são elogios que dão a matéria prima para a dedicatória e à dedicação posterior, inspirando adequadas declarações de confirmação.

Versificado em mim, esse amor se transforma em poesia, ridículo feito arte, cheio de declarações anômalas e incompletas, lembranças partidas, porque os fatos vão passando e somente ante o olhar atento de amante ofereço a inspiração para o próximo verso ou canção. Não posso negar sua existência a ninguém, depois de presenciar suas manifestações tão lúcidas e transparentes, ilumino as sombras logrando inventar e validar uma nova loucura que sem esse amor me reduz a algo incoerente. Se o mantenho puramente fantasia não chego a violentar a realidade.

Dar vida a esses sentidos me ilumina e desperta, me converte e ornamenta alguma razão de viver, por isso quando amo não sou nunca triste, estendo os significados do ajudar para fundir-me com hospedagem, acolhimento, assentamento, dando sentido a que os peregrinos não se cansem de buscar essa fonte, já que por ela os amantes se fazem promessas.



## ***O MAIS IMPORTANTE ACONTECEU***

O mais importante aconteceu. Não adiantaram os silêncios nem os mistérios, o milagre se impôs e seria demasiado longo enumerar o sentido ou seu valor. A vida ficou em festa, a vida ganhou vida porque ficou à flor da pele. Depositei muito naquele amor, e, por causa disso, tudo ali era intenso e nutrido, e solitário não viviam meios termos porque os extremos são frágeis em sensibilidades e mediações e tudo em mim ardia, desde a fúria até a paixão. Os encontros frenéticos chegavam e partiam, dando lugar a que os desejos surgissem como assaltantes amadores. Despreparados para encontros tão incomuns, nos perseguíamos um ao outro como se de uma busca e fuga se tratasse. Esse jogo deselegante deixava vestígios, bastava olhar ao redor que inúmeras provas evidenciavam as satisfações ali encontradas como graças alcançadas. O problema era como conservá-las, se eram episódicas e divididas como todos os encontros e atrações, costume de todos os amores.

Antes que agonizássemos, lavamos nossas bocas, beijos, formas vitais e irreversíveis. Já não poderíamos mais nos desprender, ficamos como

parte dos afetos estruturantes. Deixamos que os momentos atravessassem as cenas sem enunciá-las, os pensamentos guardados para que não se perdessem, -intactos e inesquecíveis.

Amansávamos os dias enquanto os espelhos liam o passar das horas em qualquer parte que medisse o tempo antes que ele fosse convertido em sucata e fotografias guardadas. Não necessitávamos de inventar histórias de caravanas para nossos desertos íntimos,

As esperanças retorcem as realidades, mas, antes de transformá-las em proclamas, deixam-se invadir pelas maravilhas que brotam dentro ou são motivadas por um adágio traduzido em afago nobremente oferecido. São muitas as ideias, as vontades, as fantasias à espera de acolhimento. Viver de festas e morrer de amores seria fórmula perfeita. Os amantes se tornam móveis e transplantáveis. As inspirações que o silêncio promove procedem de alguma generosidade, de algum desprendimento, de alguém encarregado de falar pelo amor.

## ***ELES CHEGAM PERGUNTANDO PELA VIDA***

Lançando os olhos sobre a tua beleza, encontrei pequenas redomas que te cercavam em rara homenagem. Quando cercada por tanta gente nas ruas, eras tu a reserva estética mais cobiçada, não tocando e a não sendo tocada. Levantavas os olhos para parecer menos real a cada nova invenção que te imaginava, sorridente a cada passo mostrada. Recém assombrados os olhares transformaram aquela simples passagem em um insólito desfile. Certamente não sabias a atmosfera que deixavas como rastro, mas eram inevitáveis os olhares que te transpassavam. A vida antecipava um bem estar incomum, algum deitavam os olhos para não tornar excessivo o estímulo que aticaria os desejos sem realizá-los, porque esses corpos excluídos estavam condenados a olhar-te de fora proclamando recepção e receptividade. Com desejos mais autênticos suspiravam suspiros mais profundos como construtores de um afã e de um adiamento inevitavelmente imposto.

Quando por muitos encontrada, à vontade pesando no coração conseguia tirar a ordem conservada em pouco mais de cinco décadas. Nessa riqueza limitada a multidão de mitos com que te mantinhas te fazia fingir aceitares pedidos de humildade. Sempre chegastes a

tempo de sustentar as adorações. Como recém saída do camarim representavas tudo aquilo que de ti esperavam e naquela rua solitária como nenhuma povoavas a imaginação daqueles que te olhavam com excessos e ardentes contemplações.

Esta manhã desperta uma ideia, constrangidos teus adorados olhos descobrem que já não há mais ídolos nem poderiam olhar os retratos que te cercavam com a mesma ingenuidade, porque ninguém, nenhum deles mais se resguardava com lisura e transparência. A malignidade havia expulsado a boa intenção que exilada tentou se esconder no teu guarda-roupa, abraçada em um livro de poesia daquelas que já não se escreve mais. Qualquer intenção de incorporar uma tarde de primavera, acabava na primeira contradição entre o que mostras e o que de ti esperavam. Quase acreditando, se entende que tens dois rostos em uma mesma cara; o que olha e o que despreza. Dois corpos; o que exclui e o que hospeda.

Tentas renascer a cada cerimonial agradecendo que teus passos tentem desaparecer junto com os abalos e impasses que és capaz de provocar. Assim vestida, caminhas e te assomas preenchendo quase todos os espaços livres, como sempre, ativa, estavas com esse corpo que te acompanha, para se livrar sobretudo de

todos aqueles que correm para te ver ao saber que és tu quem passa.

Ali estás, eles seguem te vendo como uma antiga estatueta, estática e progressiva na temporal deterioração, diariamente distribuindo retalhos do que havias sido e calando poesias que motivastes com tua presença efêmera diante de tantos protestos e tentações. Essas tramas que organizam as discórdias evitam a celebração e dão matéria para os esquecimentos.

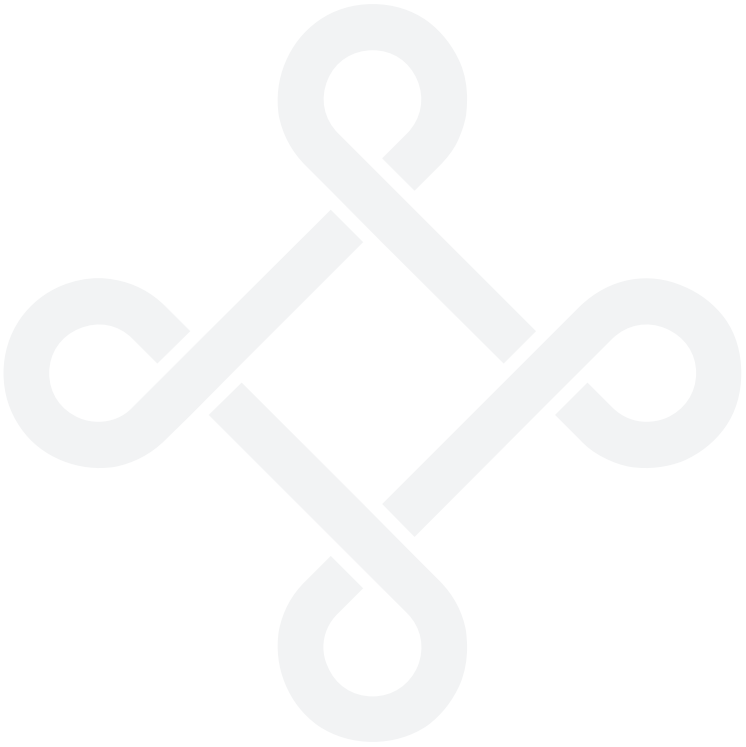
Também, todos eles, os que te idolatram, chegam perguntando pela vida como se ela fosse estranha, e ali não estivessem habituados a passar por tal representação, de que como mulher eras apenas um personagem. Enquanto o simples mortal que te assistia pretendia verter tudo o que encontrava, o que achava era uma total ausência de receptividade e acolhida. Pouco acostumado a extrair água de pedra depositava as pedras no caminho e resolveu descansar.

Segue te procurando porque lhe apraz buscar tua estética em busca de uma inspiração para fazer poesia. As grandes sombras não frequentam os corpos frágeis que vivem deitados de tristeza. A poesia prefere as inquietações porque vivem de dar sentido e importância à existência e a ausência, metendo recursos no meio das partidas, fecundando encontros e dando asas à

imaginação.

Paralelo ao espesso movimento que tira o sentido temporário, o viver busca incessantemente os sabores para orientar, motivando o dormir e o existir com sonhos tenazes que vivem de suas próprias extensões e versatilidades. Admirável força essa que observa as incertezas sem deixar-se abalar nem desistir. Usando tuas armas, um ou outro mais aventureiro tenta romper tuas barreiras e quase como naturalmente se refere a tudo o que tu gostas no intuito de te conquistar.

Logo acumula a experiência de saber que o único que tu querias era seguir vestindo teus personagens movendo-te pelas calçadas levando sobre o rosto a máscara que te esconde anunciando uma maneira extrema e estranha de te esconderes. Ali muitos deixaram depositados os olhos e os desejos. Esses entusiasmos adquiridos pela sensibilidade que atiça e convida, acabaram promovendo acrobacias naquelas cabeças. Ainda hoje alguns remanescentes permanecem florescendo imaginações até que se deem conta que de perto só enxergam teu corpo já que tua alma sempre vive longe. Eles não se dão por cansados e seguem aceitando a ausência de presenças enquanto a vida prossegue corrigindo as emoções e os exageros. Assim separam a ti e a poesia dali desviando a inspiração.



Roberto Curi Hallal

